



CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.

CERES | UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó

Formação docente para práticas interdisciplinares: relato de experiência no curso de pedagogia

Sâmia Lorena Oliveira Medeiros - UFRN
samia.medeiros.068@ufrn.br

João Paulo Silveira de Medeiros - UFRN
joao.medeiros.091@ufrn.edu.br

Dra. Isabela Cristina Santos de Moraes - UFRN
isabelacristinasm@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca relacionar as teorias estudadas no curso de Pedagogia (CERES/UFRN) com a prática vivenciada em sala de aula no Ensino Fundamental dos anos iniciais na Educação Básica por meio do projeto interdisciplinar ocorrido nos 5º e 6º períodos do curso de Pedagogia, semestres 2022.1 e 2022.2 respectivamente. No PPC do referido curso, o projeto interdisciplinar foi pensado a incentivar nos discentes o trabalho interdisciplinar com os conteúdos de todas as disciplinas do semestre regular, “além de ordenar os componentes individualmente na lógica interna horizontal e vertical, tratou de articulá-los no interior de cada um dos semestres na inter-relação com os demais componentes e também ao longo dos semestres e no cenário da sociedade próxima e global.” (UFRN, 2018, p. 55).

O uso dessa interdisciplinaridade que rege o documento atual do curso e sua prática realizada durante os projetos semestrais se justificam na busca pela formação de professores qualificados que dominem os conteúdos e suas relações, em razão de que o professor em formação precisa “dirigir as aprendizagens, a fim de tornar-se um profissional com visão integrada da realidade, compreendendo que somente o entendimento mais profundo de sua área de formação não é suficiente para dar conta de todo o processo de ensino. Ele precisa apropriar-se também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências.” (UFRN, 2018, p. 54). Ademais que, segundo Thiesen (2008) apesar da definição de interdisciplinaridade utilizada, a mesma sempre transmite resistência ao saber separado e aos conhecimentos produzidos pelo fracionamento das ciências.

Para torna público os conhecimentos adquiridos e produzidos com essa experiência, elaboramos este relato de experiência, uma "produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção." (MUSSI, 2021, p. 65). Ainda de acordo com Mussi (2021), este tipo de relato surge da compreensão das inúmeras possibilidades metodológicas e das diversas modalidades de apresentação e estruturação de registros acadêmicos. É, senão, este trabalho uma possibilidade metodológica vivenciada no chão da escola, iniciada na Universidade mediante o projeto interdisciplinar. No 5º período foi produzida uma sequência didática interdisciplinar nomeada “Festa Junina Também é Conhecimento” e no 6º período essa sequência foi adaptada para a realidade escolar da sala de aula onde foi realizada a prática educativa, a sequência didática foi, portanto, renomeada “Cultura Não Tem Data”, objetivando o estudo da cultura regional durante todo o ano. A Escola Municipal Padre Joaquim Félix em São João do Sabugi-RN foi a instituição a nos



receber no ano de 2022, com a turma “Amarílis” do 3º ano do ensino fundamental dos anos iniciais, que continha 29 estudantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho possui duas etapas de desenvolvimento. A primeira, em que foi elaborada uma sequência didática sobre cultura trabalhando interdisciplinarmente com as disciplinas do currículo no plano do ideal (turma e escola), na época dos festejos juninos do nosso Nordeste brasileiro. A segunda, em que estruturamos essa sequência didática para o espaço e contexto de uma escola e turma real específica fora da época dos festejos mencionados. De início, precisamos da orientação e apoio da professora da turma para realizar uma adequação da sequência em um plano de aula (tempo disponível da escola) ao nível e conhecimentos prévios da turma para que a aplicação fosse de fato uma construção de conhecimentos.

Então, de acordo com os conteúdos possíveis para a turma, chegamos ao plano sobre cultura a partir do assunto: Regiões e tradições, trabalhadas na perspectiva culinária e vestimentas. A forma de apresentação foi expositiva fazendo uso de mapas e cartazes, destacando e formando o conceito de região e suas características. Foram propostas atividades individuais e coletivas. A primeira atividade, individual, continha o mapa das regiões do Brasil com intuito de trazer o foco ao Nordeste e seus estados, sempre questionando os alunos para que a aula pudesse ter a devida continuidade, como também, trazendo vieses da cultura da cidade para com os alunos (visto que muitos dos seus pais são artesãos).

A segunda atividade, coletiva, onde foi necessária uma pesquisa por parte dos estudantes através de um material preparado previamente pelos discentes de Pedagogia, a fim de que os educandos após a discussão pudessem destacar pratos típicos ao seu estado brasileiro onde é consumido e vestimentas onde são conhecidas. A culminância da prática educativa em sala de aula reforçou com a turma as características, semelhanças entre os estados do Nordeste que os tornam integrantes da mesma Região compreendendo também suas diferenças que os definem como estados distintos, concluindo com a produção de um mural com todos os estados do nordeste e suas comidas e características típicas de cada região, sendo este o produto da experiência educativa, construída ao longo da aula, com os educandos.

RESULTADOS

Durante a aplicação do plano de aula, os educandos prestaram atenção nas explicações, participaram das discussões e realizaram as atividades propostas, fazendo sempre uma correlação entre as suas vivências, o dia a dia e a cultura local da região em que vivem, para que em muitas vezes pudessem formular as respostas. A maioria desenvolveu as atividades com total clareza, mas alguns precisaram de ajuda ou tirar dúvidas para a compreensão e assim conseguiram fazer sua tarefa. A experiência foi de extrema importância para que mesmo antes de estarmos em sala de aula pelo estágio obrigatório ou como professores oficialmente, pudessemos ter conhecimento de como é a realidade escolar da nossa região do Seridó no setor público, em relação a quantidade de alunos por turma, como é a relação professor-aluno e alunos entre si, mesmo em tão pouco tempo.

É possível observar através desta experiência educativa para a formação docente, a importância da interdisciplinaridade e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Constatamos a relevância desse intercâmbio de



CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.

CERES | UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó

conhecimentos e a presença em sala de aula, de maneira que os estudantes da pedagogia tenham maior contato com a sala de aula (não somente durante o período do estágio), pois é possível ter mais experiências, como ocorreu nesta intervenção. A aula ocorreu com muita fluidez, acordando diretamente com o conteúdo que a professora já vinha lecionando, e assim, a turma conseguiu com êxito concluir todas as atividades solicitadas durante a aula, mostrando total domínio do conteúdo.

O trabalho abordou, empiricamente, cultura, memória coletiva e patrimônio por meio de procedimentos metodológicos que privilegiam a interdisciplinaridade entre a matemática, artes, literatura, ciências e história. Tal abordagem buscou favorecer os registros individuais dos alunos, além de possibilitar aos mesmos a ampliação da sua visão sobre assuntos que circundam a memória de sua comunidade, e o que eles descobrirão ao decorrer dos seus percursos escolares, na construção do elo que irá proporcionar a construção e fortalecimento da ideia de memória nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos significativa para nossa formação docente o melhor contato com a prática educativa em sala de aula. Após esta experiência constatamos a real possibilidade em desenvolver o ensino e aprendizagem de forma interdisciplinar, uma vez que, nossa sequência didática foi elaborada e estruturada na forma do plano de aula indo para além da escrita e planejamento, o que pensamos teve a oportunidade de sair do papel para a prática com excelentes resultados. Como professores em formação, para nós ficou perceptível que existe um domínio, um respeito maior perante a professora titular, o que acabou por nos trazer algumas dificuldades, necessitando em algumas vezes da intervenção da mesma para que os alunos pudessem prestar atenção nas explicações. Mas, a interação dos alunos foi de extrema importância, pois o conhecimento transpassa em meio à sala, e as atividades desenvolvidas instigaram um interesse maior sobre o conteúdo, tanto com as respostas dadas de forma oral, como na pintura que foi feita, e mais ainda, na atividade desenvolvida em grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente, práticas educativas, interdisciplinaridade.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a professora e a escola por nos receber tão bem na instituição, como também a UFRN por nos proporcionar esse momento através do projeto interdisciplinar.

Referências (NBR 6023)

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 545-554, 2008.

UFRN. **Projeto Pedagógico: curso superior de licenciatura em pedagogia.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de Educação; coordenação da elaboração Angela Chuvás Naschold ... [et al.]. - Caicó: EDUFRN, 2018.